

Lyra reclama a retomada dos poderes do Congresso

A retomada dos poderes do Congresso Nacional foi reclamada pelo deputado Fernando Lyra (PDT-PE), em pronunciamento ontem na Câmara, para pedir a modernização e independência parlamentar. "A maioria das informações necessárias hoje ao Congresso é monopólio do Governo", lembrou Lyra, para quem o Congresso não tem, acaso a dados sobre a política financeira, comércio exterior e sistema bancário.

Fernando Lyra, escolhido por Tancredo Neves para ser o ministro da Justiça da Nova República, disse que há três anos a recuperação das prerrogativas parlamentares já era a bandeira de sua luta pela presidência da Câmara — disputa em que acabou derrotado pelo deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), mas que hoje os problemas continuam os mesmos.

ANACRONISMO

Acusou o Congresso de agir como se ainda estivesse subjugado pelo AI-5 da ditadura militar.

"É preciso romper o anacronismo que nos associa a instituições superadas, em desuso e inoperantes", denunciou. "A nossa Casa ainda é a mesma do Ato Institucional nº 5", acrescentou, dizendo que não adiantou à Câmara passar do prédio de apenas oito mil metros quadrados em que funcionava no Rio para o de 130 mil que hoje tem em Brasília, pois não se modernizou em seus trabalhos.

"Pelo contrário, a Casa ficou estagnada", reclamou Fernando Lyra, acrescentando que, hoje, nela faltam desde assessores técnicos a água. Lembrou que, durante 18 anos, o Congresso lutou contra o uso de decreto-lei pelo presidente da República, mas hoje aceita que ele abuse do uso de outro instrumento semelhante, a medida provisória.

Acrescentou o deputado que o Congresso continua a não tomar deliberações próprias, limitando-se a aprovar tudo que o Plenário lhe manda.

23 MAI 1990

CORREIO BRAZILIENSE